

IN NATURA: Um dos trechos de rapel mais exuberantes do Cânion da Usina, na Serra da Bocaina

CANIONISMO

Segredo desvendado

UM GRUPO DE CANIONISTAS COMEÇA A EXPLORAR OS TESOUROS ESCONDIDOS DAS ÁGUAS DE PARATY (RJ) E UBATUBA (SP), EM UMA EXPEDIÇÃO INÉDITA NO PAÍS

Por **Fernanda Beck**

Fotos de **Alexandre Cappi**

EM JUNHO DESTE ANO, um grupo de seis aventureiros deu um passo importante para o canionismo brasileiro. Os amigos e guias de esportes de aventura Felipe Lima, Fabio Ciminelli, Leonardo Roenick, Alonso Dias, Marco Brugioni e Humberto Medaglia uniram forças para abrir vias em Paraty (RJ) e Ubatuba (SP). Para isso, percorreram cursos d'água que deságuam no mar, um tipo de percurso até então inédito no Brasil. Foram três dias seguindo o curso das águas locais, explorando os cânions Usina, na Serra da Bocaina, e Escadarias, na Serra do Mar, cortando a floresta densa e úmida da mata atlântica. “Vimos uma infinidade de cores, formas e espécies, já que esse é o bioma de maior diversidade do planeta”, conta Humberto, que trabalha na agência Aimerê Turismo.

A viagem tinha alguns objetivos definidos: fazer o reconhecimento do potencial do lugar, estabelecer suas primeiras vias de canionismo e divulgar o esporte, ainda pouco conhecido no Brasil, para a população local e os muitos turistas que passam por ali o ano todo. “A proximidade desses lugares dos grandes centros urbanos de São Paulo e Rio de Janeiro traz a modalidade mais para perto de potenciais praticantes. Antes de existirem essas vias, só era possível praticar o canionismo viajando para destinos mais afastados, como a Chapada dos Veadeiros, em Goiás”, diz Humberto. “Aqui, a pouco tempo de carro dessas capitais, acessamos uma natureza selvagem e exuberante.”

Tudo começou em 2007, quando Humberto participou do Encontro Brasileiro de Canionismo, em Santa Catarina, e conheceu o francês Patrick Dol, que havia aberto vias na região e comentara sobre as características únicas da Bocaina. Passados alguns anos, surgiu o convite para enfim conhecer pessoalmente as maravilhas de lá. “O Felipe, o Daniel e o Alonso, que são profissionais do esporte de aventura na região, me chamaram para vir descer com eles. Também temos organizado capacitações de guias para receber bem os turistas e visitantes”, diz.

O Cânion da Usina, na região de Paraty, é um playground perfeito para quem curte variedade de paisagens e atividades de canionismo. São diferentes formações, como blocos abatidos (imensas rochas que se desprendem da montanha e entalam nos cânions, formando passagens parecidas com cavernas), fendas e chaminés, por onde o grupo passou com escaladas e desescaladas, atravessando quebra-corpos (trechos em que é preciso passar o corpo em partes, em movimentos desestruturados) e sifões. Nestes últimos, a progressão acontece com o corpo totalmente imerso na água. “Os momentos de apneia nesses sifões em Paraty não passam de 30 segundos, o que é relativamente pouco”, explica Humberto. “Mas em um ambiente escuro e gelado parece uma eternidade.”

A estrutura do cânion fez Humberto lembrar de uma antiga definição de canionismo nos anos 1980, logo no início do esporte – “espeleologia a céu aberto”. “É tudo isso em um trecho com 300 metros de desnível, em 1,5 km de percurso d’água”, comemora. Outra característica que chamou a atenção do atleta é a mudança radical que acontece nos cânions após as chuvas. “É impressionante como tudo se transforma. Em lugares onde andávamos, precisamos nadar quando choveu. Tudo muda ano após ano, nunca é igual”, garante.

Além de ter sido um marco para o canionismo no Brasil, a viagem, repleta de imprevistos, ofereceu muita diversão ao grupo de amigos, vindos de Paraty (RJ), Belo Horizonte (MG), São Paulo e Campos do Jordão (SP). “Com certeza foi uma viagem única. Porém também enfrentamos muita ralação, com desafios mentais e físicos. Fez muito frio e choveu bastante, estava tudo extremamente escorregadio”, diz Humberto. A ideia do grupo é continuar explorando os rios do litoral e consolidar a região como um polo de expedições comerciais, esportistas e de turismo de aventura, não só para aventureiros locais, mas do Brasil todo. [GO](#)

OUTRA CARACTERÍSTICA QUE CHAMOU A ATENÇÃO DO ATLETA É A MUDANÇA RADICAL QUE ACONTECE NOS CÂNIONS APÓS AS CHUVAS. “É IMPRESSIONANTE COMO TUDO SE TRANSFORMA. EM LUGARES ONDE ANDÁVAMOS, PRECISAMOS NADAR QUANDO CHOVEU”, GARANTE HUMBERTO.

COTIDIANO MOLHADO:

1. Passando por baixo de uma laje

2. Salto no Cânion da Usina

3. Anotações sobre o Cânion das Escadarias feitas em um caderno especial à prova d’água

4. Momento claustrofóbico

5. e 6. Rapel no Cânion da Usina

7. Vista verde

8. Os exploradores posam para um retrato



01



02



03



04



05



06



07



08